

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA SAÚDE DO TRABALHADOR NA BAHIA, 2009 ¹

Este documento apresenta os dados atualizados sobre o perfil epidemiológico da saúde dos trabalhadores no estado da Bahia. As informações fornecidas abordam o perfil socioeconômico, morbidade e mortalidade de trabalhadores, nos seus respectivos ramos de atividade com dados sobre o Brasil e a Bahia. Este estudo é útil à profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho, gestores, sindicatos e movimentos sociais para o planejamento, a avaliação e a estruturação de ações de prevenção e promoção da saúde do Trabalhador.

As fontes de dados utilizadas foram o Sistema Único de Benefícios (SUB), as Comunicações de Acidente de Trabalho à Previdência Social (CAT) e a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD-IBGE). Apesar da baixa cobertura dos dados registrados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação SINAN, foram analisados neste relatório dados referentes aos tipos de agravos relacionados ao trabalho.

Quando da construção dos indicadores de saúde do trabalhador utilizando os dados da Previdência Social a partir de 2007 foram feitas adaptações pela equipe técnica da DIVAST, para especificar os tipos de agravos relacionados ao trabalho (ART) “acidente de trabalho típico” e “doença do trabalho”, que não foram assim discriminados para todos os agravos na publicação da Previdência. Nesta síntese, assim como nas anteriores, em função da sistemática de estabelecimento do nexos causal entre o agravo e o trabalho, os eventos relacionados foram divulgados em dois grupos, classificados de acordo com o registro ou não de CAT. Somente aqueles agravos com CAT registrada encontravam-se desagregados por tipo específico. Isso ocorreu tanto no âmbito das Unidades da Federação quanto para os municípios.

Faz-se necessário trazer o detalhamento metodológico utilizado para as últimas sínteses anualmente apresentadas. Estimou-se, portanto, o que era doença ou acidente de trabalho para aqueles eventos sem CAT, por meio do diagnóstico (Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças e de Problemas Relacionados à Saúde – CID 10) disponibilizado pela Previdência para todos os agravos, inclusive os sem CAT, agregados por Unidade da Federação. Todos os agravos com diagnósticos constantes dos capítulos XIX e XX da CID 10 – Lesões, Envenenamentos e Algumas

¹ Documento elaborado pela equipe do Núcleo de Informação em Saúde do trabalhador - NISAT/DIVAST.

Outras consequências de Causas Externas e Causas externas de morbidade e de mortalidade – foram classificados como acidente de trabalho típico. Todo o restante foi considerado doença relacionada ao trabalho, à exceção de Dorsalgia (CID M54.5), por ser este um diagnóstico muito freqüente na área de saúde do trabalhador, podendo, a depender das circunstâncias ser considerado tanto um evento agudo (acidente) como crônico (doença). Assim, para estimar a frequência de dorsalgia CID M54.5, como acidente ou doença do trabalho, decidiu-se aplicar para aqueles sem CAT, os mesmos percentuais desse agravo, encontrados para os acidentes e doenças do trabalho com CAT registrada. Em função da impossibilidade de identificar a tipologia dos acidentes de trajeto por CID10, esta classificação específica não pôde ser feita. Logo, os dados para acidentes de trajeto referem-se apenas àqueles para os quais a CAT foi emitida, o que pode acarretar uma subestimativa desta categoria. Essa metodologia foi aplicada aos eventos relacionados ao trabalho do estado da Bahia e do país.

Para os municípios, como a classificação dos agravos por diagnóstico (CID) não é disponibilizada pela Previdência, obteve-se a discriminação por tipo de agravo, dos eventos sem CAT, aplicando-se sobre o número destes, os percentuais de doença e acidente do trabalho estimados para o estado pela metodologia acima referida. Dessa forma, a classificação dos agravos por tipo para os municípios deve ser analisada com reserva, visto que para os agravos sem CAT registrada, o referencial foi o estado, que necessariamente não reflete a realidade dos municípios. Essa metodologia não foi adotada para as incidências de agravos por ramo de atividade econômica, que serão apresentadas apenas para os agravos com CAT registrada, conforme publicação original da Previdência Social.

Inicialmente, apresenta-se neste documento o perfil sócio-econômico dos trabalhadores baianos. Verifica-se que na Bahia, em 2009 a População Economicamente Ativa-PEA correspondia a 53,2% do total de habitantes do estado (Tabela 1).

Tabela 1 – População economicamente ativa (10 ou mais anos de idade), 2009.

| | População (a) | População economicamente ativa (b) | b/a (X 100) |
|--------|--------------------------|---|------------------------|
| Brasil | 191.481.045 | 101.110.213 | 52,8 |
| Bahia | 14.637.500 | 7.800.165 | 53,2 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2008

A população de mulheres na Bahia ocupava 43,3% desta PEA. A maioria das pessoas encontrava-se concentrada nas áreas urbanas (68,4%). Na Bahia, em 2009, 14,1% da PEA foi considerada sem instrução ou escolaridade. Para o Brasil, este índice é praticamente a metade (7,4%) do encontrado para o Estado. Mantêm-se, nas comparações entre o estado baiano e o país, indicadores divergentes também quando se analisa o rendimento médio mensal, no Brasil e na Bahia, R\$1.009,00 e R\$643,00, respectivamente. No que se refere à ocupação, a Bahia apresentava em 2009, 9,3% de pessoas desempregadas. No Brasil, em 2009, 8,3% da população encontrava-se sem ocupação. Quanto à contribuição para a Previdência Social na Bahia, observam-se ainda percentuais elevados de não contribuintes, correspondendo a 64,1% da população ocupada com 10 ou mais anos de idade.

Verifica-se que em 2009, os três principais setores da atividade econômica onde esteve concentrada a maior parte da população ocupada foram o Agrícola, Comércio/Reparação e a Educação, Saúde e Serviços Sociais, com 32,7%, 15,9% e 8,1%, respectivamente. A indústria apresentou o quarto lugar (7,3%) em termos de população ocupada. O ramo da Construção Civil aparece em quinto lugar com 7,1% (Tabela 2).

Tabela 2 – População ocupada (10 ou mais anos de idade) segundo setor de atividade no trabalho principal, 2009.

| Setores de atividade econômica | Brasil (N= 92.689.253) % | Bahia (N= 7.076.331) % |
|---|---|---------------------------------------|
| Agrícola | 17,0 | 32,7 |
| Comércio e Reparação | 17,8 | 15,9 |
| Educação, Saúde e Serviços Sociais | 9,4 | 8,1 |
| Indústria | 14,7 | 7,3 |
| Construção | 7,4 | 7,1 |
| Serviços Domésticos | 7,8 | 7,0 |
| Outras atividades | 7,7 | 5,2 |
| Administração pública | 5,1 | 4,9 |
| Alojamento e alimentação | 3,9 | 4,0 |
| Transporte, armazenagem, comunicação | 4,8 | 4,0 |
| Outros serviços coletivos, sociais e pessoais | 4,2 | 3,6 |
| Ativid. mal-definidas ou não declaradas | 0,2 | 0,3 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Emprego e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES QUE SOFRERAM AGRAVOS RELACIONADOS AO TRABALHO

Após traçar o cenário sócio-econômico para a Bahia e o Brasil em 2009, apresentam-se neste documento, dados sobre morbi-mortalidade por Agravos Relacionados ao Trabalho ART. No ano de 2009, foram registrados na Previdência Social no estado da Bahia 16.807 acidentes de trabalho típicos, 2.196 acidentes de trajeto e 6.623 doenças relacionadas ao trabalho. Ao se comparar os dados de 2009 com o ano anterior, observa-se um incremento desses eventos de 3,2% para os acidentes típicos. Ao se fazer uma retrospectiva maior, entre 2007 e 2008 o incremento relativo ao número de acidentes típicos foi de 7,13%. Percebe-se, portanto, que a diferença observada para 2008 e 2009 foi mais discreta. Em relação às doenças relacionadas ao trabalho, entre 2006 e 2007, observou-se um pico de elevação no número de eventos, de 178%, fato associado à vigência do Nexo Técnico Epidemiológico NTEP. Verifica-se que entre 2007 e 2008, já com a nova metodologia de contabilizar os agravos relacionados ao trabalho em curso, nota-se um aumento de 14,6%. Entre 2008 e 2009 os números se mantiveram praticamente sem alterações. O incremento no número de acidentes de trajeto entre 2008 e 2009 foi de 6,8%. Os dados da Previdência relacionados aos eventos sem CAT não distinguem os acidentes de trajeto, dos típicos, portanto, dificultam a análise mais acurada do comportamento deste indicador, com possibilidades de superestimação dos acidentes típicos ou subestimação dos de trajeto.

As incidências de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho que foram respectivamente de 11,0 e 4,4 em 2008 passaram para 10,8 e 4,3 em 2009, dados similares aos encontrados para o ano de 2008. Verifica-se que o coeficiente de incidência de Doenças Ocupacionais no Estado se mantém maior em relação ao Brasil, 4,3 e 3,4 em 2008, respectivamente, porém para os acidentes típicos neste mesmo ano, a incidência mostrou-se maior em termos gerais no Brasil do que na Bahia 16,2 e 10,8, respectivamente (Tabela 3).

Tabela 3 – Indicadores de agravos relacionados ao trabalho, Bahia e Brasil, nos anos de 2008 e 2009

| Indicadores | Brasil | | Bahia | |
|--|--------|------|-------|------|
| | 2008 | 2009 | 2008 | 2009 |
| Incidência de Doenças Ocupacionais (por 1.000 trab. Carteira assinada) | 3,7 | 3,4 | 4,4 | 4,3 |
| Incidência de Acidentes Típicos (por 1.000 trab. Carteira assinada) | 17,0 | 16,2 | 11,0 | 10,8 |

Fonte: DATAPREV/INSS; dados do numerador adaptados pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador NISAT/DIVAST/SESAB/BA

Com relação aos acidentes registrados na Previdência Social, na Bahia, o padrão segue o mesmo que o encontrado para o Brasil, com as lesões em punho e mãos apresentando-se como as mais frequentes em 2009. Tabela 4

Tabela - 4 Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Brasil, 2009.

| Agravo | N | % |
|--|----------------|--------------|
| Ferim do Punho e da Mao | 70366 | 14,7 |
| Frat ao Nivel do Punho e da Mao | 30576 | 8,4 |
| Traum Superf do Punho e da Mao | 30044 | 8,0 |
| Luxac Entors Distens Artic Lig Niv Torno | 16824 | 6,1 |
| Traum Superf do Tornozelo e do Pe | 11945 | 3,5 |
| Traum Superf da Perna | 11666 | 3,0 |
| Dorsalgia | 11403 | 2,7 |
| Ferim da Cabeça | 11259 | 2,4 |
| Frat do Pe | 10470 | 2,3 |
| Ferim da Perna | 7513 | 2,2 |
| Frat da Perna Incl Tornozelo | 7330 | 2,2 |
| Ferim do Tornozelo e do Pe | 7164 | 1,9 |
| Traum de Regiao Ne do Corpo | 6980 | 1,7 |
| Frat do Antebraco | 6739 | 1,6 |
| Luxacao Entorse Distensao Art Lig Joelho | 6554 | 1,5 |
| Outras | 174.308 | 37,8 |
| Total | 421.141 | 100,0 |

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador NISAT/DIVAST/SESAB/BA

Tabela - 5 Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2009

| <i>Agravo</i> | <i>N</i> | <i>%</i> |
|--|-----------------|-----------------|
| Ferim do Punho e da Mao | 1610 | 13,5 |
| Frat ao Nivel do Punho e da Mao | 770 | 6,4 |
| Traum Superf do Punho e da Mao | 740 | 6,2 |
| Luxac Entors Distens Artic Lig Niv Torno | 477 | 4,0 |
| Dorsalgia | 405 | 3,4 |
| Ferim da Cabeça | 399 | 3,3 |
| Traum Superf da Perna | 376 | 3,1 |
| Traum Superf do Tornozelo e do Pe | 314 | 2,6 |
| Frat do Pe | 294 | 2,5 |
| Ferim do Tornozelo e do Pe | 271 | 2,3 |
| Ferim da Perna | 240 | 2,0 |
| Luxacao Entorse Distensao Art Lig Joelho | 219 | 1,8 |
| Frat da Perna Incl Tornozelo | 206 | 1,7 |
| Frat do Antebraco | 195 | 1,6 |
| Reacoes ao Stress Grave e Transt Adaptac | 190 | 1,6 |
| Outras | 5.260 | 44,0 |
| Total | 11.966 | 100,0 |

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador do NISAT/SESAB/BA

Estes dados quando comparados com os ramos de atividade (Quadro 1) onde mais incidiram acidentes em 2009, na Bahia, Extração de Minérios Radioativos, Fabricação de Açúcar e Fabricação de Álcool sugerem que tais atividades e seus respectivos processos de trabalho estão entre os ramos que têm vitimado mais frequentemente os trabalhadores baianos.

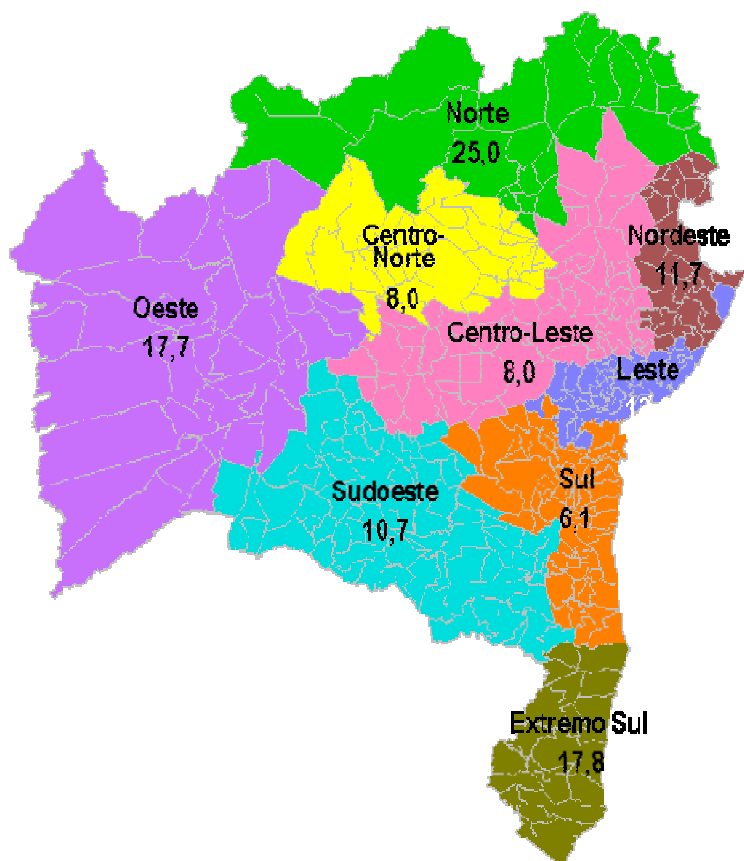
Quadro 1. Maiores incidências de acidente de trabalho típico (por 1.000 vínculos) por classificação nacional de atividade econômica (CNAE) dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, 2009

| <i>CNAE</i> | <i>Incidência</i> |
|---|-------------------|
| Extração de Minerais Radioativos | 189,6 |
| Fabricação de Açúcar em Bruto | 144,0 |
| Fabricação de Álcool | 141,6 |
| Extração de Minério de Metais Preciosos | 94,4 |
| Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-de-Ar | 93,3 |
| Fabricação de Defensivos Agrícolas | 86,4 |
| Fabricação de Malte, Cervejas e Chopes | 71,2 |
| Fabric. Celulose e Outras Pastas Para fabric. papel | 65,4 |
| Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos e Suas Ligas | 62,4 |
| Fabricação de Tecidos Especiais | 61,8 |
| Transporte por Navegação Interior | 61,5 |
| Fiação de Fibras Artificiais e Sintética | 60,4 |
| Transporte Dutoviário | 57,1 |
| Fabricação de Refrigerantes e de Outras | 56,1 |
| Transporte Marítimo de Cabotagem | 52,7 |
| Fabricação de Adubos e Fertilizantes | 52,7 |
| Fabricação de Gases Industriais | 48,7 |
| Atividades de Correio | 41,3 |
| Concessionárias de Rodovias, Pontes, Túneis | 38,7 |
| Fabricação de Produtos Químicos Inorgânicos | 38,8 |
| Fabricação de Óleos Vegetais Refinados | 38,0 |
| Incorporação de Empreendimentos Imobiliários | 37,7 |
| Fabricação de Peças e Acessórios para Veículos | 37,7 |
| Atividades de Apoio à Extração de Petróleo | 36,3 |
| Comércio Atacadista de Gás Liquefeito | 35,9 |
| Fabricação de Intermediários para Plásticos | 35,6 |
| Atividades Relacionadas a Esgoto | 34,7 |
| Atividades de Organizações Religiosas | 34,4 |
| Fabricação de Tubos e Acessórios de Mate | 33,7 |

Fonte: Dataprev/INSS

Quando se analisam as incidências de acidentes típicos, de acordo com as macrorregiões da Bahia verificam-se aspectos importantes. Para o estado conforme citado, este coeficiente foi de 10,8 para cada 1.000 trabalhadores com carteira assinada (Tabela 3). Verifica-se que as macrorregiões Norte, Extremo Sul e Oeste mantêm as maiores incidências de acidente de trabalho (Figura 1). Ao se analisar as macrorregiões, considerando a incidência de acidente típico, destacam-se na Norte, os municípios de Juazeiro (45,1), Andorinha (30,2) e Jaguarari, município marcado pela atividade de mineração (26,4). De acordo com dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), 2008, a macro Norte é caracterizada por atividades econômicas de fruticultura, caprinocultura e mineração. Na macro Extremo Sul, os municípios com maior incidência de acidentes típicos foram Ibirapuã (44,1), Lajedão (38,7) e Prado (38,1), nesta região destacam-se as atividades de silvicultura métodos naturais e artificiais de reflorestamento), bovinocultura e indústria. Para a macrorregião Oeste, localidade com a economia voltada para a produção de grãos, os municípios com as maiores incidências de acidentes de trabalho típicos foram Jaborandi (256,0), São Desidério (162,0) e Formosa do Rio Preto (68,4). O cálculo de incidência foi feito para cada 100 trabalhadores com carteira assinada, o que demonstra que a situação epidemiológica na região Oeste era crítica em 2009.

Figura 1. Taxas de Incidência* de Acidente de Trabalho (AT) Típico por macrorregião. Bahia, 2009.



Fonte: INSS (SUB e CAT, 2009) e IBGE, adaptado pelo NISAT/SESAB/BA

*Taxas por 1.000 trabalhadores com carteira assinada. População de trabalhadores com carteira assinada estimada para 2009, usando-se proporção encontrada na população de 2000.

Na Tabela 6 são apresentados os grupos de doenças mais frequentemente registrados na Previdência Social no Estado da Bahia, para o período de 2009. Em 2008, as LER/DORT, as Doenças da Coluna Lombar e os Transtornos mentais se constituíram nas doenças do trabalho com o maior número de registros, na Bahia. Em 2009, especificamente a LER/DORT e as Doenças da Coluna Lombar somam 3.756 casos (56,7%), quantitativo discretamente menor do que o apresentado para a Bahia em 2008, respectivamente 4.135 (62,5%) do total de doenças registradas.

Em 2009, as DORT permaneceram como o principal conjunto de morbidades relacionadas ao trabalho, porém, os transtornos mentais passaram do terceiro lugar para o segundo, no rol de doenças relacionadas ao trabalho.

Tabela 6. Doenças relacionadas ao trabalho, percentual (%), registradas na Previdência Social, Bahia, 2009.

| Doenças | N | % |
|---------------------------------------|-------------|--------------|
| LER/DORT | 3.455 | 52,2 |
| Doenças da Coluna Lombar | 301 | 4,5 |
| Transtornos Mentais e Comportamentais | 472 | 7,1 |
| Doenças do Aparelho Circulatório | 278 | 4,2 |
| PAIR | 60 | 0,9 |
| Doenças Infecto-Contagiosas | 219 | 3,3 |
| Asma e outras DPOCs | 75 | 1,1 |
| Dermatoses | 82 | 1,2 |
| Doenças do Olho e Anexos | 80 | 1,2 |
| DVAS | 69 | 1,0 |
| Neoplasias | 75 | 1,1 |
| Outras | 1443 | 21,8 |
| Total | 6629 | 100,0 |

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Informação em Saúde do Trabalhador NISAT/SESAB/BA

No que se refere às doenças do trabalho segundo a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos localizados no Estado da Bahia, em 2009, (Quadro 2) observa-se que as maiores incidências foram apresentadas em Edição de jornais (32,1) e Fabricação de peças e acessórios, para sistema motor de veículos automotores ambas as atividades se apresentaram na liderança também em 2008, porém com incidências maiores 41,9 e 25,4, respectivamente. Em terceiro lugar ficaram as atividades relacionadas a Bancos Múltiplos com carteira comercial (11,5).

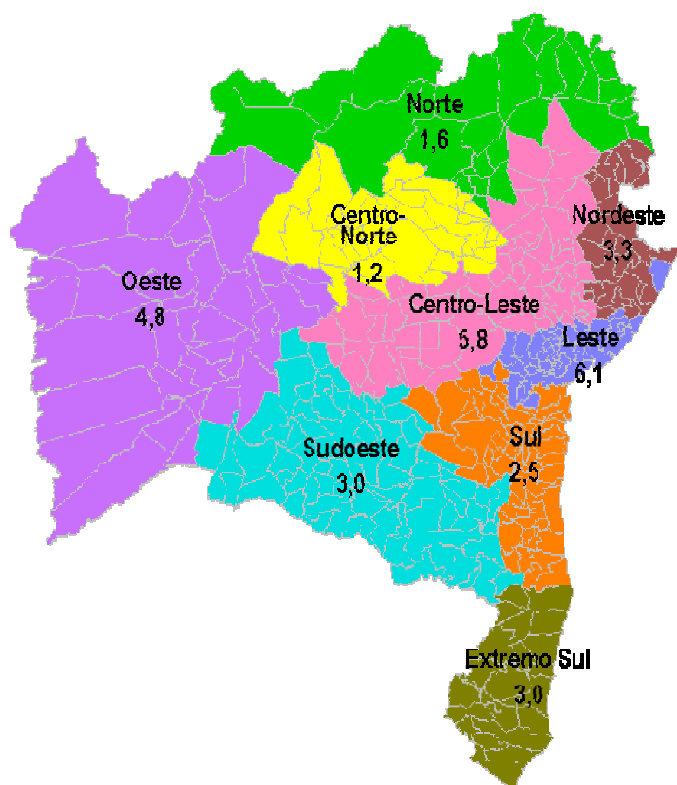
Quadro 2 - Maiores incidências de doença do trabalho (por 1.000 vínculos) por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, 2009.

| <i>CNAE</i> | <i>Incidência</i> |
|--|-------------------|
| Edição de Jornais | 32,1 |
| Fabricação de Peças e Acessórios | 15,6 |
| Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial | 11,5 |
| Atividades de Televisão Aberta | 10,8 |
| Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-de-Ar | 9,6 |
| Metalurgia dos Metais Não-Ferrosos | 9,6 |
| Fabricação de Material Elétrico e Eletrônico | 9,3 |
| Atividades Esportivas não Especificadas | 8,4 |
| Fabricação de Automóveis, Camionetas e Utilitários | 7,5 |
| Desenvolvimento e Licenciamento de Programas | 7,4 |
| Sociedade de Crédito, Financiamento | 7,3 |
| Atividades de Apoio à Educação | 7,1 |
| Produção de Laminados Longos de Aço | 6,7 |
| Fabricação de Medicamentos para Uso Veterinário | 6,5 |
| Concessionárias de Rodovias, Pontes e Túneis | 6,4 |
| Fabricação de Medicamentos para Uso Humano | 6,2 |
| Manutenção e Reparação de Equipamentos | 5,8 |
| Comércio Atacadista de Cosméticos | 5,6 |
| Fabricação de Produtos Cerâmicos Refratários | 5,5 |
| Fabricação de Peças e Acessórios | 5,5 |
| Fabricação Defensivos Agrícolas | 5,4 |
| Fabricação de Artefatos de Tapeçaria | 5,0 |
| Fabricação de Móveis | 4,9 |
| Seguros Não-Vida | 4,8 |

Fonte: Dataprev/INSS

Ao serem analisados dados sobre incidência de doenças relacionadas ao trabalho, observa-se que as **macrorregiões Leste, Centro Leste e Oeste** apresentaram os maiores coeficientes em 2009, 6,1; 5,8 e 4,8, respectivamente. Estas regiões são caracterizadas pelas atividades econômicas de cultivo de grãos como soja e milho, bovinocultura e indústria, respectivamente. Infere-se que questões relacionadas a um maior rigor no registro de doenças em função de ramos de atividade economicamente mais estruturados ou ainda localidades com maior infraestrutura, podem contribuir com esse cenário de maior registro de incidência de doenças ocupacionais. As demais macrorregiões, a exemplo da **região Norte** que apresentam baixos indicadores de morbidade relacionada ao trabalho podem demonstrar uma diminuição da ocorrência real de acidentes nestas localidades, entretanto, outros fatores intervenientes podem estar presentes nesta situação, como comportamentos de naturalização e banalização dos agravos, sem considerá-los acidentes ou doenças ou ainda a ineficácia no processo de registro e notificação dos mesmos.

Figura 2 - Taxas de Incidência* de Doenças Relacionadas ao Trabalho (DRT) por macrorregião. Bahia, 2009.



Fonte: INSS (SUB e CAT, 2009) e IBGE, adaptado pelo NISAT/SUS-BA

* Taxas por 1.000 trabalhadores com carteira assinada. População de trabalhadores com carteira assinada estimada para 2009, usando-se proporção encontrada na população de 2000.

Ao se analisar a taxa de mortalidade por Acidente de Trabalho em 2009, percebe-se que não houve basicamente alteração neste indicador, tanto para a Bahia quanto para o Brasil entre 2008 e 2009. O Estado apresenta uma taxa discretamente menor do que a taxa para o país como um todo, 7,6 e 8,5, respectivamente em 2009.

Tabela 7 - Taxa de mortalidade por Acidente de Trabalho - AT (por 100.000 vínculos). Bahia e Brasil. 2007-2009.

| Ano | 2007 | 2008 | 2009 |
|--------|------|------|------|
| Brasil | 9,5 | 8,4 | 8,5 |
| Bahia | 8,1 | 7,7 | 7,6 |

Fonte: DATAPREV/INSS

Quando são analisados os dados sobre mortalidade por acidente de trabalho na Bahia e no Brasil, verificam-se, nos últimos 3 anos analisados, decréscimos discretos da mortalidade no que se refere ao Brasil e à Bahia. (Tabela 7).

De acordo com o Quadro 3 o CNAE relativo ao ramo calçadista (Fabricação de calçados de material sintético) foi o que apresentou a maior taxa de mortalidade por acidente de trabalho, entretanto, conforme o Quadro 4, o CNAE relacionado ao Transporte Rodoviário de cargas foi o ramo que mais registrou óbitos relacionados ao trabalho em 2009.

No Quadro 4 são apresentadas as atividades econômicas onde se registraram mais mortes em decorrência do trabalho. Desde 2006, o transporte rodoviário lidera esta lista. Verifica-se também que em relação a *Obras para a geração e distribuição de energia, Construção de edifícios e Fabricação de artefatos de concreto e cimento* ocorreram 12 mortes (quatro por setor). A Taxa de Mortalidade por CNAE pode não refletir a magnitude do problema, em função dos cálculos serem realizados a partir de bases populacionais por atividade econômica, que podem ser muito pequenas.

Tabela 8 - Diagnósticos de acidentes de trabalho típicos (%) registrados na Previdência Social. Bahia, 2009.

| Agravo | N | % |
|--|---------------|--------------|
| Ferim do Punho e da Mao | 1610 | 13,5 |
| Frat ao Nivel do Punho e da Mao | 770 | 6,4 |
| Traum Superf do Punho e da Mao | 740 | 6,2 |
| Luxac Entors Distens Artic Lig Niv Torno | 477 | 4,0 |
| Dorsalgia | 405 | 3,4 |
| Ferim da Cabeça | 399 | 3,3 |
| Traum Superf da Perna | 376 | 3,1 |
| Traum Superf do Tornozelo e do Pe | 314 | 2,6 |
| Frat do Pe | 294 | 2,5 |
| Ferim do Tornozelo e do Pe | 271 | 2,3 |
| Ferim da Perna | 240 | 2,0 |
| Luxacao Entorse Distensao Art Lig Joelho | 219 | 1,8 |
| Frat da Perna Incl Tornozelo | 206 | 1,7 |
| Frat do Antebraco | 195 | 1,6 |
| Reacoes ao Stress Grave e Transt Adaptac | 190 | 1,6 |
| Outras | 5.260 | 44,0 |
| Total | 11.966 | 100,0 |

Fonte: DATAPREV/INSS, adaptado pelo Núcleo de Estudos e Análise em Saúde do Trabalhador do NISAT/SESAB/BA

Quadro 3 - Acidentes de trabalho com óbito, por Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) dos estabelecimentos na Bahia que mais registraram agravos, 2009.

| <i>CNAE</i> | <i>N</i> |
|--|------------|
| Transporte Rodoviário de Carga | 12 |
| Obras para Geração e Distribuição de Energia | 4 |
| Construção de Edifícios | 4 |
| Fabricação de Artefatos de Concreto, Cimento | 4 |
| Criação de Aves | 3 |
| Atividades de Serviços Prestados | 3 |
| Produção Florestal - Florestas Plantadas | 3 |
| Atividades de Apoio à Agricultura | 3 |
| Ignorado | 3 |
| Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiro | 3 |
| Armazenamento | 2 |
| Comércio Varejista de Combustíveis | 2 |
| Transporte Rodoviário Coletivo de Passageiro | 2 |
| Lavanderias, Tinturarias e Toalheiros | 2 |
| Cultivo de Algodão Herbáceo e de Outras | 2 |
| Cultivo de Cereais | 2 |
| Hotéis e Similares | 2 |
| Captação, Tratamento e Distribuição de água | 2 |
| Fabricação de Produtos Cerâmicos | 2 |
| Outros | 58 |
| TOTAL | 118 |

Fonte: Dataprev//INSS

Enquanto em 2008, de acordo com a Análise da Situação de Saúde dos Trabalhadores, na Bahia houve 9.987 agravos registrados na Previdência que não tiveram a CAT emitida, em 2009 esse quantitativo se elevou para 10.698. Identifica-se pois um incremento de 7,12% entre os dois anos. O número de agravos relacionados ao trabalho em 2009, portanto, corresponde a 41,7% de eventos informados para esse mesmo ano. Destacaram-se de acordo com a Tabela 6, a Administração Pública em Geral, Bancos Múltiplos com Carteira Comercial, Construção de Edifícios e Transporte Coletivo de Passageiros.

Quadro 4 – Tipo de atividade econômica dos estabelecimentos localizados no estado da Bahia, de acordo com o número de agravos relacionados ao trabalho sem CAT emitida, em 2009.

| <i>CNAE</i> | <i>N</i> |
|--|--------------|
| Administração Pública em Geral | 879 |
| Bancos Múltiplos, com Carteira Comercial | 408 |
| Construção de Edifícios | 365 |
| Transporte Rodoviário Coletivo de Passag | 312 |
| Atividades de Atendimento Hospitalar | 272 |
| Comércio Varejista de Mercadorias em Ger | 262 |
| Fabricação de Calçados de Couro | 227 |
| Transporte Rodoviário de Carga | 209 |
| Restaurantes e Outros Estabelecimentos D | 183 |
| Comércio Varejista de Ferragens, Madeira | 152 |
| Hotéis e Similares | 120 |
| Atividades de Serviços Prestados Princip | 103 |
| Fabricação de Automóveis, Camionetas e U | 96 |
| Limpeza em Prédios e em Domicílios | 91 |
| Obras de Engenharia Civil não Especifica | 87 |
| Atividades de Correio | 82 |
| Atividades de Associações de Defesa de D | 81 |
| Comércio Varejista de Mercadorias em Ger | 78 |
| Fabricação de Pneumáticos e de Câmaras-D | 72 |
| Montagem de Instalações Industriais e De | 72 |
| Comércio de Peças e Acessórios para Veíc | 72 |
| Serviços de Catering, Bufê e Outros Serv | 70 |
| Outras Atividades de Telecomunicações | 69 |
| Locação de Mão-De-Obra Temporária | 67 |
| Comércio Atacadista de Bebidas | 65 |
| Comércio Varejista de Produtos de Padari | 62 |
| Outros | 6142 |
| TOTAL | 10698 |

Fonte: Dataprev/INSS

As macrorregiões Oeste e Extremo Sul, 39,0 e 22,2, respectivamente apresentaram em 2009 as maiores taxas de mortalidade por acidente de trabalho a cada 100.000 vínculos (Figura 3). Na macrorregião Oeste os municípios de Formosa do Rio Preto, Jaborandi e Sítio do Mato apresentaram as maiores Taxas de mortalidade por acidente de trabalho 854,7; 800,0 e 342,4, respectivamente. Na macrorregião do Extremo Sul as cidades de Itabela, Itapebi e Medeiros Neto foram as que apresentaram as maiores taxas de mortalidade 149,6; 87,7 e 59,2, respectivamente (Figura 3). Quando se acompanha a série histórica dos óbitos e taxas de mortalidade, nas macrorregiões baianas entre 2007 e 2009, verificam alterações numéricas mais relevantes para a macrorregião Oeste (Tabela 9). Acredita-se que, uma das razões para a elevação das taxas de mortalidade sejam os acidentes de trajeto, entretanto investigações pormenorizadas devem ser realizadas para a análise mais fidedigna da alteração dessas taxas (Tabela 7).

Figura 3 - Taxas de Mortalidade* por Acidente de Trabalho (AT) por macrorregião. Bahia, 2008.

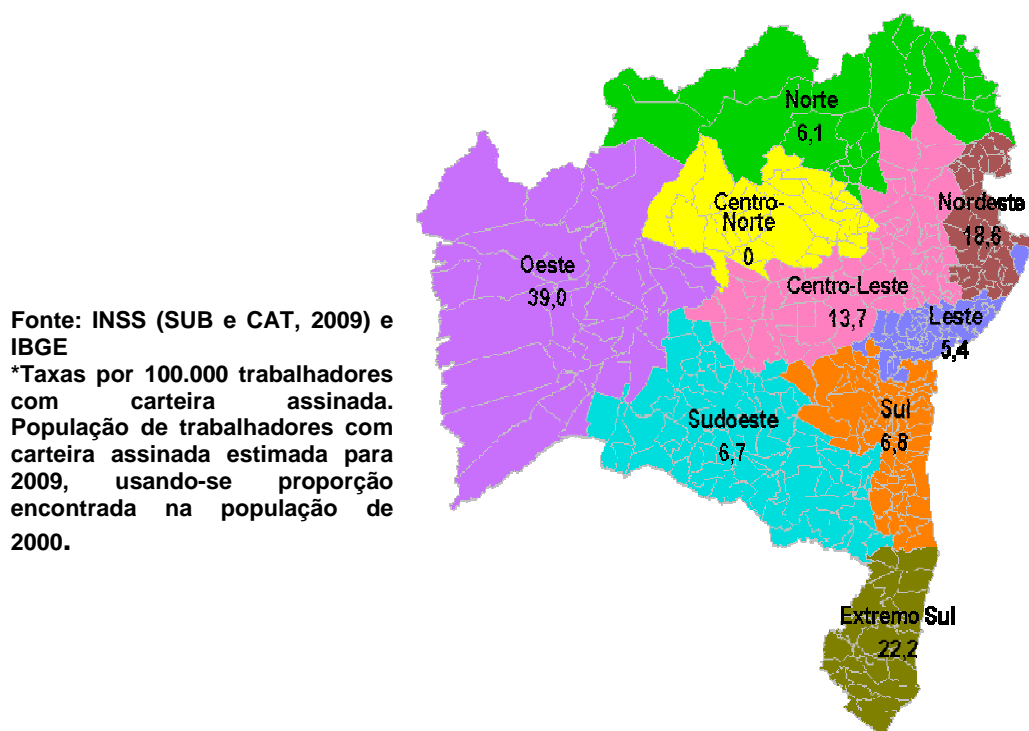


Tabela 8 - Macrorregiões conforme a taxa de mortalidade por acidente de trabalho, no Estado da Bahia, comparação entre os anos de 2007 e 2009.

| Macro Reg Resid | 2007 | | 2008 | | 2009 | |
|---------------------|------|-------|------|-------|------|-------|
| | N | % | N | % | N | % |
| Centro-Leste | 14 | 10,47 | 14 | 10,17 | 19 | 13,69 |
| Centro-Norte | 3 | 11,94 | 6 | 23,01 | 0 | 0 |
| Extremo Sul | 20 | 31,18 | 15 | 22,44 | 15 | 22,19 |
| Leste | 34 | 4,83 | 35 | 4,85 | 40 | 5,45 |
| Nordeste | 1 | 2,44 | 5 | 11,72 | 8 | 18,63 |
| Norte | 6 | 9,69 | 9 | 14,04 | 4 | 6,14 |
| Oeste | 11 | 30,7 | 12 | 31,82 | 15 | 39,02 |
| Sudoeste | 12 | 11,98 | 11 | 10,7 | 7 | 6,76 |
| Sul | 13 | 8,99 | 11 | 7,5 | 10 | 6,82 |
| Total | 114 | 8,7 | 118 | 8,76 | 118 | 8,66 |

*Taxas de Incidência de Acidentes por mil Trabalhadores com Carteira Assinada;

*Taxa de Incidência de Doenças relacionadas ao Trabalho por 10 mil Trabalhadores com Carteira Assinada;

* Taxa de Mortalidade por Acidentes e Doenças relacionadas ao Trabalho por 100 mil Trabalhadores com Carteira Assinada.

Fonte: DATAPREV-INSS - Sistema Único de Benefícios/Comunicação de Acidentes de Trabalho (CAT).

Considerações Finais

Com o perfil demográfico apresentado verificam-se sinais de desigualdade principalmente no que se refere à renda média mensal e nível de escolaridade dos trabalhadores na Bahia, em relação ao Brasil. A participação das mulheres na PEA vem crescendo a cada ano, haja vista os indicadores apresentados nos documentos correlatos produzidos nos anos anteriores. O percentual de desempregados diminuiu em 2009. Ainda se constata percentuais elevados de trabalhadores não segurados pela previdência e a maior parte da população trabalhadora ainda é encontrada inserida na atividade agrícola. Neste cenário é provável que ainda haja um quantitativo importante de vínculos precários de trabalho.

Alguns indicadores apontam uma melhoria no perfil de saúde dos trabalhadores no Estado, a exemplo do decréscimo, ainda que discreto, da taxa de mortalidade por acidente de trabalho. Entretanto, as LER DORT e os acidentes envolvendo os membros superiores ainda continuam atingindo os trabalhadores com uma expressiva magnitude. Não se pode desconsiderar a participação cada vez mais em destaque dos Transtornos Mentais entre as Doenças atualmente

produzidas no dia a dia das relações de trabalho. As indústrias de mineração e a sucroalcooleira têm se destacado com as maiores taxas de acidente de trabalho, o que aponta para a necessidade de intensificação de ações estratégicas de Vigilância à Saúde do Trabalhador, nestes ramos de atividade.

As macrorregiões Norte, Extremo Sul e Oeste se apresentaram em evidência, assim como, também no que diz respeito a acidentes de trabalho. As macrorregiões Leste, Centro Leste e Oeste lideraram a lista de maiores incidências de doenças relacionadas ao trabalho em 2009, na Bahia. E as macros Oeste e Extremo Sul apresentaram as maiores taxas de mortalidade. Este cenário rico em informações e diverso em determinantes deve ser examinado com a atenção merecida, para que as ações planejadas e pactuadas nas diversas esferas de responsabilidades possam ser cumpridas, com vistas a diminuição das desigualdades e melhoria das condições de vida dos trabalhadores no Estado da Bahia.